



## **RELATÓRIO – WORKSHOP “SEGURANÇA SANITÁRIA E AMBIENTAL DA BOVINOCULTURA E AVICULTURA PAULISTA: A QUESTÃO DA CAMA DE AVIÁRIO”**

### ➤ **Identificação do Evento**

#### **WORKSHOP “SEGURANÇA SANITÁRIA E AMBIENTAL DA BOVINOCULTURA E AVICULTURA PAULISTA: A QUESTÃO DA CAMA DE AVIÁRIO”**

O evento foi organizado pela SFA-SP/MAPA por meio da Subcomissão de Resíduos Orgânicos em Propriedades Rurais que faz parte da Comissão de Educação Sanitária no Estado de São Paulo - CESESP. A Subcomissão é constituída por colaboradores de diversas instituições: EMBRAPA, Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA-SP), Instituto Biológico, Instituto de Economia Agrícola, CETESB, CRMV-SP, Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), Universidade de Sorocaba (UNISO) e MAPA (SFA-SP).

### ➤ **Local e data da realização**

O evento foi realizado no dia 06.10.2016, no LANAGRO-SP, das 13h30 às 18h00.

### ➤ **Público - alvo**

Dirigentes e lideranças das cadeias produtivas de avicultura de corte e bovinocultura de corte e leite. Segue lista de presença dos participantes.

### ➤ **Objetivos**

O objetivo do workshop foi discutir, refletir e propor estratégias sanitárias e ambientais para evitar o uso da cama de aviário como alimento para ruminantes e promover a sua correta disposição como resíduo. Visou a conscientização do setor produtivo, com a mobilização com ações efetivas visando criação de soluções sustentáveis ao uso e destinação corretos do resíduo cama de frango.

### ➤ **Justificativa**

O Brasil possui importante participação no mercado internacional de carnes de ave e de bovinos e o Estado de São Paulo tem grande representatividade em ambos os setores, bem como na produção e consumo de leite e derivados. Portanto, a manutenção da classificação de risco insignificante para a Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), bem como o cumprimento da Instrução Normativa 08/2004, que proíbe o uso da cama de aviário como alimento para os ruminantes, são estratégicos para o país e para a estabilidade econômica e social da avicultura e da bovinocultura paulista. Ressalta-se que em ações de



fiscalização nas propriedades rurais do Estado ainda ocorrem infrações sanitárias referentes ao uso da cama de aviário como alimento para ruminantes. Há necessidade de adoção de outras ações complementares à fiscalização e maior participação e envolvimento do setor produtivo.

➤ **Número de participantes:**

72 mais os integrantes da Subcomissão – vide lista de presença anexa

➤ **Sobre o evento:**

O evento foi dividido em 03 fases.

Na primeira fase, foram ministradas 04 palestras para exposição da importância do assunto, a problemática e propostas visando a destinação correta da cama de aviário.

Cada palestra teve a duração de 30 minutos, a saber:

**1 - A Certificação Sanitária no âmbito dos Programas de Saúde Animal – Contexto e Impacto**

Palestrante: Dra. Elaine Sena – AFFA – Departamento de Saúde Animal - DSA-MAPA

**2 - Programa Nacional de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina – PNEEB**

Palestrante: Dra. Juliana do Amaral Moreira C. Vaz - AFFA – Serviço de Saúde Animal/SFA-SP/MAPA

**3 – Ações do Ministério Público Estadual frente à notícia de infração por uso de subprodutos de origem animal proibidos na alimentação de ruminantes**

Palestrante: Dra. Roberta Andrade de Cunha Logiodice - Promotora de Justiça Assessora do CAO Cível e do Consumidor

**4 - Alternativas para o uso da cama de aviário – Situação atual e Perspectivas**

Palestrante: Dr. Júlio César Pascale Palhares – Pesquisador Científico - Embrapa Pecuária Sudeste

Na segunda fase, os participantes foram divididos em 03 grupos para discussão dos seguintes temas:

- **Grupos 01 e 02** - Estratégias para impedir o uso de cama de aviário na alimentação dos ruminantes e EEB – situação presente, regiões de risco, pontos críticos.

Moderadores: Maristela Pituco e Juliana do Amaral

Relatora: Paula Bastos



**- Grupo 03 - Destinação dos resíduos sólidos da avicultura**

Moderador: Júlio César Pascale Palhares

Relator: André Monteiro Novo

O objetivo dos grupos foi conhecer a visão do setor produtivo, discutir e fomentar junto a este setor a realização de ações conjuntas e pró ativas tais como implantação de técnicas que favoreçam a destinação correta da cama de frango, educação sanitária, formação de multiplicadores, dentre outras, em complementação às ações de fiscalização que são realizadas pelo serviço oficial.

Após a discussão dos assuntos nos grupos, foi realizada plenária com apresentação dos resultados dos grupos de discussão.

➤ **Resultados**

Propostas apresentadas pelos participantes:

- Necessidade de palestras do MAPA aos produtores rurais (MAPA e outros grupos);
- Financiamento de palestras para o produtor rural pela indústria avícola;
- Proposta para introdução da fermentação da cama de frango para uso em mais ciclos. Aumentar o número de reutilização da cama de frango;
- Necessidade de treinamento dos veterinários do serviço oficial e RTs;
- Formação de multiplicadores (RTs das integradoras) para orientação dos avicultores;
- Indústria de leite rejeitar produtos do produtor que está utilizando cama de frango na alimentação dos ruminantes e denunciar a infração ao MAPA;
- Sindicatos trabalhando na multiplicação da informação e na implantação de ações que possam coibir o uso da cama de frango na alimentação dos ruminantes;
- Uso de Instituições do Estado para divulgação dos motivos da proibição e sobre os riscos e consequências legais (conscientização);
- Ensinar o produtor a fazer pasto rotacionado;
- Implantação deste assunto em educação sanitária no ensino fundamental;



- Otimizar a fiscalização e autuação, a multa na recidiva tem que ser duplicada, triplicada e tal. Atualmente, no estado de São Paulo, o órgão estadual de defesa animal não fiscaliza a alimentação dos ruminantes. As fiscalizações são realizadas por um número reduzido de fiscais do MAPA, com pouca capilaridade. Muitos alegaram que a penalidade é muito branda e o produtor rural acredita que ainda compensa arriscar utilizando esse resíduo na alimentação dos ruminantes, mesmo se for flagrado na fiscalização. O produtor acredita que os benefícios ainda são maiores do que as consequências pós fiscalização;
- Implantação de 0800 para denunciar ao frigorífico para ele não abater o lote que comeu cama de frango;
- Introdução de controle de trânsito intraestadual desse resíduo, uso do Certificado de Inspeção Sanitária – CIS modelo E (atualmente, no estado de São Paulo, não há obrigação de emissão desse documento, nem fiscalização do trânsito desse resíduo);
- Revisão da legislação de resíduos da avicultura – na CETESB e fiscalização;
- Introdução de grupo de trabalho com integrantes do setor produtivo.

Após a apresentação dos grupos, foi feito o encerramento do evento, com a mensagem para que os participantes fomentassem ações em suas empresas e a participação nas reuniões da Subcomissão e/ou grupos de trabalho.

As próximas reuniões da Subcomissão serão para discutir as estratégias apresentadas, visando implantação de algumas delas conjuntamente com o setor produtivo.

Nada mais tendo a relatar, o workshop foi encerrado.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Superintendência Federal de Agricultura no Estado de São Paulo







MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Superintendência Federal de Agricultura no Estado de São Paulo

